

# A GEOPOLÍTICA CONTEMPORÂNEA E SEUS MOVIMENTOS NO BRASIL E A QUESTÃO AMBIENTAL

<sup>1</sup> Luiz Eduardo de Castro

<sup>2</sup> Tayna de Souza Oliveira

<sup>3</sup> Daniela da Silva Ferreira

<sup>4</sup> Wendell Teles de Lima

<sup>5</sup> Sebastião Perez Souza

<sup>6</sup> Thomaz Décio Abdalla Siqueira

**RESUMO:** Para se entender o Brasil e suas novas geopolíticas contemporâneas deve ser pensada, como visto neste artigo, como é visto a importância, do mundo com a existência de recursos naturais, como a existência de biomas, como é o caso da Amazônia, que forma uma região internacional, com a presença dos recursos naturais, constituindo um novo poder no mundo, somando com a existência de outros biomas no caso do Brasil, tornando o país como potência ecológica no mundo atual, demonstrando, que a geopolítica brasileira deve ser repensada para além da projeção internacional, neste sentido, essas políticas governamentais deve ser pensadas com a presença dos biomas que fazer parte do país, neste sentido esse manuscrito é permeado por uma pesquisa bibliográfica crítica com artigos de revistas indexadas e trabalhos acadêmicos e livros digitais, sobre o assunto, portanto, a nova geopolítica do Brasil deve ser pensada com a presença do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Geopolítica, Brasil, questão ambiental.

**ABSTRACT:** To understand Brazil and its new contemporary geopolitics, one must think, as seen in this article, about the importance of the world with the existence of natural resources, such as the existence of biomes, such as the Amazon, which it forms an international region, with the presence of natural resources, constituting a new power in the world, adding to the existence of other biomes in the case of Brazil, making the country an ecological power in the current world, demonstrating that Brazilian geopolitics must be rethought. In addition to international projection, in this sense, these

---

1 Graduando em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas-Escola Normal Superior, castroluizeduardo@hotmail.com;

2 Graduanda em Geografia pela UEA-ENS

3 Graduada em Biologia, danisatere40@gmail.com;

4 Pós-Doutor em Geografia, Professor da UEA-ENS, wtlima@uea.edu.br;

5 Graduado em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia, EAD, Técnico em Libras, Professor da SEDUC –AM, perezsouza1810@gmail.com.

<sup>6</sup> Professor Titular Classe E da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. E-mail: [thomazabdalla@ufam.edu.br](mailto:thomazabdalla@ufam.edu.br)

government policies must be thought of with the presence of the biomes that are part of the country, in this sense this manuscript is permeated by critical bibliographical research with indexed magazine articles and academic works and digital books, about The subject, therefore, Brazil's new geopolitics must be thought about with the presence of the environment.

**Keywords:** Geopolitics, Brazil, environmental issue.

## **INTRODUÇÃO**

Com a mudança para o mundo multipolar, começa a se constitui novos centros de poderes mundiais, além daqueles já estabelecido depois de duas grandes Guerras Mundiais, sendo a primeira guerra mundial em 28 de julho de 1914 – 11 de novembro de 1918, e a segunda guerra mundial, 1 de setembro de 1939 – 2 de setembro de 1945.

A Configuração do Poder, que descreve as relações de poder no contexto global e é o resultado de complicadas interações entre Estados e entidades não estatais configuram arranjos dinâmicos sujeitos a mudanças frequentes, dependendo de cada estado, economia, tecnologia, ideologias, alianças, conflitos, entre outros. Determina ainda, não apenas como os Estados interagem uns com os outros, mas também as táticas usadas para promover seus interesses e objetivos em escala global. (BARBOSA, p.2, s. d.)

Neste sentido, o mundo deixa de ser um mundo bipolar, regido por denominadas superpotências, com o grande poder bélico de destruição com os Estados Unidos representando mundo capitalista e a ex-União Soviética representando o mundo socialista, como, nota-se abaixo.

**Figura 01:** Organização do mundo bipolar



Fonte: Mapa dos países no mundo dividido entre Estados Unidos e União Soviética

## METODOLOGIA

Este artigo tem como norte uma pesquisa bibliográfica, com artigos de revistas indexadas, trabalhos acadêmicos, e livros digitais sobre o assunto, referentes ao tema. Pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico. Tem o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

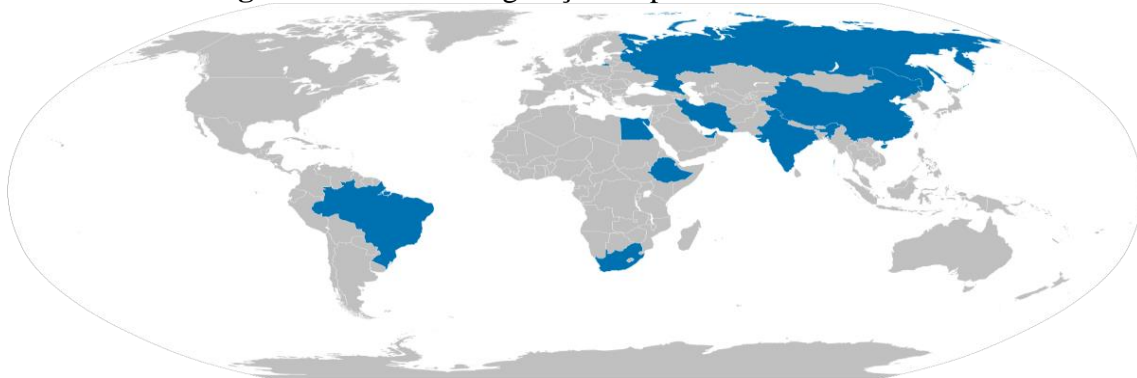
## ANÁLISE

Contudo, a derrocada da ex-União Soviética, trouxe uma nova configuração de poder mundial, saindo da era das superpotências, para uma nova ordem de poder multipolar, com o fortalecimento de potências mundiais, em inúmeras partes do globo.

A hegemonia econômico-financeira e militar, desde o fim da 2ª guerra mundial, ficou com os Estados Unidos, apesar da contestação no âmbito militar pela ex-União Soviética. Durante a “Guerra Fria”, as duas superpotências construíram um arsenal de bombas atômicas – aproximadamente 10.000 cada uma, posteriormente reduzido a 5.000 em cada país, com capacidade de destruição inimaginável de todo o planeta. Após o desmoronamento da Ex. União Soviética, em 1989, os estrategistas dos dois lados do Atlântico apressaram-se em proclamar o “fim da história”, com a vitória e hegemonia incontestável do capitalismo norte-americano. (RATTNER, p. 1, 2007)

Como vemos, é nossa conjuntura com o intuito de organização do mundo aparece uma nova ordem mundial, com os megablocos, e organizações econômicas para fortalecer os interesses econômicos e comerciais, como é o caso dos denominados BRICS+ que constituem uma ordem econômica do mundo atual, como vemos abaixo.

**Figura 02:** Nova configuração de poder com os BRICS+



**Fonte:** Planisfério+com+os+Brics+

Para uma definição de ordem mundial, de acordo com VESENTINI (2007), geralmente é feita pela “presença de uma ou mais grandes potências mundiais e [...] não se avança muito quando se nega a ideia de uma (nova) ordem e se enfatiza o termo desordem, pois toda ordem mundial é instável e plena de conflitos e de guerras”. (GUEDES, p.34, 2010)

Neste sentido, buscam-se rotas alternativas modernas com a geopolítica brasileira como adentra parte integrante da Aliança do Pacífico, como membros associados como veem abaixo a composição dessa aliança.

**Figura 03:** Aliança do Pacífico



**Fonte:** Mapa+da+aliança+do+pacífico

Tendo no momento, uma postura diferenciada o país, começa a buscar caminhos para o escoamento de sua produção, como adentrar vem blocos econômicos, como é o caso da Aliança do Pacífico, que ajuda o Brasil a fortalecer se papel de Player Global, como visto abaixo.

Desde a ascensão ao poder no Brasil das forças políticas que levaram a cabo o impedimento da presidente Dilma Rousseff em agosto de 2016, a agenda sul-americana parece perder ainda mais espaço na política externa brasileira. A proposta de

“flexibilização” do Mercosul, tal como defendida pelo Ministro das Relações Exteriores José Serra, pretende focar na dimensão comercial e rediscutir o objetivo de construção da União Aduaneira. Conhecido crítico do Mercosul, ele não esconde a sua insatisfação com a arquitetura e o modus operandi do bloco ao longo desses 25 anos e não demonstra entusiasmo por mecanismos de governança regional como a Unasul. (MENEZES; BANZATTO, p. 134, 2016)

Buscando, novas possibilidades para seu desenvolvimento, com uma nova ação de política a ser repensada com os elementos que compõem seu território, como pesada como é o caso, da floresta amazônica brasileira, pensa-se em uma geopolítica ambiental, com o modelo repensado por um modelo antigo de industrialização tardia da zona franca de Manaus (ZFM) se adaptando a demanda das necessidades do mundo na modernidade como vemos abaixo.

O tema do meio ambiente entrou definitivamente na agenda global. E mais cedo ou mais tarde voltará a ser uma prioridade para o governo brasileiro por realismo político e razões pragmáticas. (BARBOSA, p. 13, 2022)

Tendo em vista as mudanças externas no mundo e interna, o país começa a repensar seu desenvolvimento, como é o caso da industrialização clássica no mundo que geriu o país, sendo a mesma associada com o meio ambiente, como vemos abaixo.

Depois da grave crise por que passou no triênio 2014-2016, a indústria brasileira vem conseguindo a duras penas, recompor muito parcialmente seu nível de atividade, em um movimento que tem se mostrado lento e descontínuo, ao menos até o início de 2019. Virar a página da crise recente, contudo, não consiste no principal desafio a ser enfrentado pelo setor. (DE ALMEIDA; CAGNIN, p.5, 2019)

Observando o cenário, da busca de novas geopolíticas para o Brasil, extrapola aquelas ações de viés militar como geopolítica militar, tendo em vista, que o mundo se configura de outra formas,

necessitando uma nova postura do Estado brasileiro, com a permeação da globalização no território, Como é o caso do país se associar a Aliança do Pacífico como é mostrado abaixo.

A questão ambiental gera inúmeras discussões no que toca à geopolítica, de modo que a referida ao examinar as práticas administrativas governamentais torna-se figura essencial para o estudo das práticas estatais que colocam em risco o dito espaço vital de cada Estado. Logicamente, para a manutenção do espaço vital é imprescindível a conservação do ambiente natural e processos ecológicos que o integram, assim, haverá uma efetiva atividade protetiva que vislumbre a continuidade do Estado conjuntamente com seu povo e território, uma vez que “no contexto geopolítico [...] são crescentes os interesses ligados à valorização do capital natural”. (BECKER, 2005, p. 77). (BORILE; CALGARO, p. 7, 2019)

Primeiramente, podemos perceber que a configuração geográfica brasileira, é composta, por inúmero bioma, que vai além do bioma amazônico, que fundamental para o país e o mundo, constituindo o país, como uma potência ecológica no mundo, sendo assim, o Brasil deve pensar na existência. Desses biomas, para seu desenvolvimento, com essa representatividade se constitui uma fonte de poder, como vemos abaixo a presença dos biomas brasileiros que formam esse território.

**Figura 04:** Constituição dos biomas brasileiros existentes



**Fonte:** Mapa+de+biomas+brasileiros

Como, percebe-se abaixo os recursos naturais, em função da sua distribuição ou de sua existência, são encontrados de forma irregular no mundo, com a importância do meio ambiente, eles começam a ganhar valorização nos territórios, como no Brasil composto por inúmeros biomas, em sua formação, isso implica diretamente em uma ação geopolítica interna, caracterizando o Brasil como potência mundial ecológica do mundo, em função da existência de recursos naturais, neste sentido o poder da existência de recursos naturais, se mostra como ponto estratégico de uma nova geopolítica, como, nota-se a seguir.



Estudo dos pensamentos e práticas dos geopolíticos demonstra a natureza e influência desse campo de reflexão na condução das políticas internas e externas de um Estado e nas relações deste com os demais atores nas diversas ordens mundiais. (COSTA, 2017). (Peixoto Júnior, p. 10, 2020)

**Figura 05:** Mapa da Amazônia Internacional



**Fonte:** Mapa+da+pan+amazônica

Como, observa-se a ideia de meio ambiente, pode trazer bons dividendos para o Brasil, como é caso do bioma amazônico, que ultrapassa as fronteiras nacionais e começa agregar outros países sul-americanos, encadeando a ideia de fortalecimento internacional, e a ideia de Pan-Amazônia, caracterizando a geopolítica da Pan-Amazônia.

O geopolítico Carlos de Meira Mattos (1980, p.22) nos apresenta uma definição de pan-amazônia em obra

publicada logo após a celebração do Tratado de Cooperação Amazônica, assinado em Brasília no dia 3 de julho de 1978, dentro de quase chamou de Pacto Amazônico. (LIMA, p.11, 2023)

Para começar, a ideia de Pan-Amazônia, começa a se propagar que a união dos países que constituem esse bioma, se fortalece no cenário internacional, como rege o cenário estrutural para toda região com a sua estruturação em grande parte de seu território, e a questão social de seus habitantes, como vemos acima.

E neste sentido, que a Amazônia internacional, se coloca, como um ponto nevrálgico, no fortalecimento de poder com uma nova geopolítica, em função da existência ambiental, que unifica todos os países que contem esse bioma para além do Brasil, com chamada Pan-Amazônica, deste sentido como vemos, em seguida que a existência destes recursos no mundo ocorre de maneira desigual, surgindo um novo poder no mundo.

A noção de recursos naturais agrega as dimensões natural e social, mas se restringe nesse estudo aos espaços que dispõem de recursos naturais de dois tipos, os de subsistência e os de proeminência. O primeiro reúne os recursos necessários à sobrevivência de grandes grupos humanos: água, clima ameno, solos férteis, fauna (inclusive animais domesticáveis de grande porte) e flora (inclusive grãos, gramíneas e florestas utilizáveis como lenha e madeira na construção). O segundo refere-se à natureza transformada, mediante manipulação, extração ou transformação de recursos “in natura” que permitem fortalecer e ampliar as condições de sobrevivência. Neles estão incluídos desde sítios geográficos bem localizados, até metais como cobre, estanho, ferro, ouro, prata, mercúrio, ou substâncias como carvão mineral, chumbo, petróleo, potássio, urânio, entre outros (MATOS, p. 458, 2012)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Antes de tudo, vemos que a questão ambiental que passa o mundo e o Brasil, ganha importância no mundo, no caso brasileiro, ela é despontada como estratégica para o país, dada a sua configuração geográfica com a existência de seus biomas no país.

Principalmente, esse fato respalda no bioamazônico e os demais países que formam essa área, dando um novo poder geopolítico para o país, e os demais países que formam essa região.

Neste sentido, os governos em suas políticas públicas, devem permear a questão ambiental, para o desenvolvimento desses territórios, no sentido de valorizar essas áreas.

## **BIBLIOGRAFIA**

BARBOSA, Felipe Silvério. ANÁLISE DA CONFIGURAÇÃO DO PODER DAS ORDENS MUNDIAIS A PARTIR DA PRIMEIRA GRANDE GUERRA AOS DIAS ATUAIS, **file:///C:/Users/danis/Downloads/An%C3%A1lise%20da%20configura%C3%A7%C3%A3o%20do%20poder%20das%20ordens%20mundiais%20a%20partir%20da%20primeira%20grande%20guerra%20aos%20dias%20atuais.pdf**;

BARBOSA, Rubens Antônio. Lugar do Brasil no mundo: geopolítica em um mundo em transformação, **file:///C:/Users/danis/Downloads/LIVRO-Lugar-do-Brasil-no-mundo%20(1).pdf**;

BORILE, Giovani Orso; CALGARO, Cleide. GEOPOLÍTICA AMBIENTAL E A DIMENSÃO INTERNACIONAL DA PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE, **Revista Culturas Jurídicas**, Vol. 6, Núm. 13, jan./abr., 2019;

DE ALMEIDA, Júlio Sergio Gomes; CAGNIN, Rafael Fagundes. A INDÚSTRIA DO FUTURO NO BRASIL E NO MUNDO, **file:///C:/Users/danis/Downloads/20190311\_industria\_do\_futuro\_no\_brasil\_e\_no\_mundo.pdf**;

GUEDESG. Ioshua Costa. A NOVA ORDEM MUNDIAL E A GEOPOLÍTICA DO MUNDO ATUAL, **informe econômico** Ano 11, n. 23, fev./mar./abr. 2010.

LIMA, Leonardo Freitas de Souza. O CONCEITO GEOPOLÍTICO DE PAN-AMAZÔNIA, **Revista de Geopolítica**, v. 14, nº 2, p. 1-18, abr./jun. 2023;

MATOS, Ralfo. População, recursos naturais e poder territorializado: uma perspectiva teórica supratemporal, **R. bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 451-476, jul./dez. 2012;

MENEZES, Roberto Goulart; BANZATTO, Arthur Pinheiro de Azevedo. Brasil e Aliança do Pacífico: resistência, aproximação e acomodação, **file:///C:/Users/danis/Downloads/011-menezes-banzatto.pdf**;

PEIXOTO JÚNIOR, Henrique Lúcio da Cruz. A Geopolítica da Amazônia: os recursos naturais estratégicos e a presença do Exército Brasileiro, (TCC) **Trabalho de Conclusão de Curso**, Rio de Janeiro 2020;

RATTNER, Henrique. Ascensão e declínio de superpotências, **Revista Espaço Acadêmico**, 2007;

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fjournals.openedition.org%2Fconfins%2F12994%3Fang%3Dpt&psig=AOvVaw0SzwR23Jcu6twG3YXb4N0h&ust=1723773176202000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBQQjRxqFwoTCPjT-tDx9YcDFQAAAAAdAAAAABAE;>

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Frepam.org.br%2Fhistoria%2F&psig=AOvVaw3h\\_ZAVsuzCEuGRaBLkET9K&ust=1723773129756000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBQQjRxqFwoTCLD\\_4rrx9YcDFQAAAAAdAAAAABAE;](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Frepam.org.br%2Fhistoria%2F&psig=AOvVaw3h_ZAVsuzCEuGRaBLkET9K&ust=1723773129756000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBQQjRxqFwoTCLD_4rrx9YcDFQAAAAAdAAAAABAE;)

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.todamateria.com.br%2Fbiomas-brasileiros%2F&psig=AOvVaw1QU9CyV6\\_wWcJ\\_\\_bVSJvlt&ust=1723773049181000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBQQjRxqFwoTCPi29p3x9YcDFQAAAAAdAAAAABAE;](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.todamateria.com.br%2Fbiomas-brasileiros%2F&psig=AOvVaw1QU9CyV6_wWcJ__bVSJvlt&ust=1723773049181000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBQQjRxqFwoTCPi29p3x9YcDFQAAAAAdAAAAABAE;)

[https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fwww.conecteducacao.com%2Fescconect%2Fmedio%2FGEO%2FGEO04040400.asp&psig=AOvVaw3y2zSUz0ONn2y\\_A6yWLCvr&ust=1723772906763000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBQQjRxqFwoTCMCOv9Dw9YcDFQAAAAAdAAAAABAP;](https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fwww.conecteducacao.com%2Fescconect%2Fmedio%2FGEO%2FGEO04040400.asp&psig=AOvVaw3y2zSUz0ONn2y_A6yWLCvr&ust=1723772906763000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBQQjRxqFwoTCMCOv9Dw9YcDFQAAAAAdAAAAABAP;)

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fpt.wikipedia.org%2Fwiki%2FFicheiro%3ABRICS.svg&psig=AOvVaw2dN5v50GJb4sIhET\\_kFRDk&ust=1723772775601000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBQQjRxqFwoTCLikgqbw9YcDFQAAAAAdAAAAABAE](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fpt.wikipedia.org%2Fwiki%2FFicheiro%3ABRICS.svg&psig=AOvVaw2dN5v50GJb4sIhET_kFRDk&ust=1723772775601000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBQQjRxqFwoTCLikgqbw9YcDFQAAAAAdAAAAABAE)

.